



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

KALINE DO NASCIMENTO ABRANTES

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: UM ESTUDOS DAS PRÁTICAS ADOTADAS
PELOS DOCENTES DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR
INSTALADAS NO MUNICÍPIO DE SOUSA/PB**

SOUSA - PB

2018

KALINE DO NASCIMENTO ABRANTES

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: UM ESTUDOS DAS PRÁTICAS ADOTADAS
PELOS DOCENTES DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR
INSTALADAS NO MUNICÍPIO DE SOUSA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da UFCG, com requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Flávio Lemenhe.

SOUSA-PB

2018

KALINE DO NASCIMENTO ABRANTES

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: UM ESTUDOS DAS PRÁTICAS ADOTADAS
PELOS DOCENTES DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR
INSTALADAS NO MUNICÍPIO DE SOUSA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____ / ____ / ____

Prof. Flávio Lemenhe

Prof. Marcos Macri Oliveira

Examinador 1

Prof. Raul Ventura Júnior

Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por tudo que Ele fez por mim e por ser o provedor de cada detalhe em minha vida, sem Ele e sem as pessoas que Ele mesmo colocou ao meu lado eu não teria forças para concluir essa etapa.

Agradeço a Giovanni e Roselita, meus pais, pelo incentivo aos estudos, pelo cuidado e sustento desde o dia em que vim a este mundo, sem eles eu não teria condições de chegar onde cheguei. Também agradeço a minha irmã, Giovanna, pela sua companhia e carinho fraterno.

Agradeço ao meu namorado e melhor amigo, Hodias Filho, por estar sempre me incentivando a ser uma pessoa melhor, por me animar a concluir o meu curso e estar ao meu lado me ajudando a superar várias coisas.

Ao meu professor orientador, Flávio Lemenhe, por ter me aceitado como orientanda e ajudar no desenvolvimento deste trabalho. Aos demais professores que também contribuíram para minha formação acadêmica.

As minhas amigas, Karin e Carina, que embora estejam distantes fisicamente sempre me animam e torcem pelo meu melhor. E aos colegas de curso que ajudaram também nessa caminhada.

RESUMO

Uma boa gestão financeira pessoal possibilita aos indivíduos um maior controle nos ganhos e gastos financeiros. O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas de gestão financeira pessoal adotadas por docentes das Instituições Federais de Ensino Superior instaladas no município de Sousa/PB. Para isso, foi realizado um estudo de campo, caracterizando-se como pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi feita através de um questionário com 18 questões, e foi obtido uma amostra de 68 docentes. A partir da tabulação dos dados, foi verificado que a maioria dos docentes conseguem pagar as contas e ainda sobra dinheiro, que planejam os gastos do mês com antecedência, que estão com as contas em dia e que costumam investir. Pode-se concluir que os docentes pesquisados, em sua maioria, estão exercendo boas práticas de gestão financeira pessoal.

Palavras-chave: Gestão financeira pessoal; Servidores públicos federais; Instituições federais de ensino superior.

ABSTRACT

Good personal financial management enables individuals to better control financial gains and expenses. The present work has the objective of analyzing the personal financial management practices adopted by teachers of the Federal Institutions of Higher Education installed in the city of Sousa / PB. For this, a field study was conducted, characterizing itself as a descriptive research of quantitative approach. The data collection was done through a questionnaire with 18 questions, and a sample of 68 teachers was obtained. From the tabulation of the data, it was verified that the majority of the teachers are able to pay the bills and still have the money, that they plan the expenses of the month in advance, that they are with the current accounts and that they usually invest. It can be concluded that the researched teachers, for the most part, are practicing good personal financial management practices.

Keywords: Personal financial management; Federal public servants; Federal institutions of higher education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos respondentes 1.....	23
Tabela 2 - Perfil dos respondentes 2.....	24
Tabela 3 - Gestão das finanças pessoais.....	25
Tabela 4 - Meios utilizados para o registro/controle dos ganhos e gastos financeiros.....	25
Tabela 5 - Procedimentos utilizados para o registro/controle financeiro.....	26
Tabela 6 - Motivos para não realizar o registro/controle financeiro.....	27
Tabela 7 - Modalidades de crédito utilizadas.....	28
Tabela 8 - Principais compromissos financeiros assumidos.....	29
Tabela 9 - Contas em dia ou em atraso.....	30
Tabela 10 - Motivos levaram a ter compromissos em atraso.....	31
Tabela 11 - Investimentos.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB	Banco Central do Brasil
CCF	Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundos
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
SCPS	Serviço Central de Proteção ao Crédito
SERASA	Centralização de Serviços dos Bancos
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.2	Objetivos	10
1.2.1	Objetivo geral	10
1.2.2	Objetivos específicos	10
1.3	Justificativa	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Educação Financeira e sua importância	13
2.2	Planejamento Financeiro Pessoal	15
2.3	Endividamento do Servidor Público	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1	Tipo de pesquisa	20
3.2	Universo e amostra	21
3.3	Instrumento de coleta de dados	21
3.4	Tratamento dos dados	22
4	RESULTADOS	23
4.1	Perfil dos respondentes	23
4.2	Planejamento e controle das finanças pessoais	24
4.2.1	Registro/control: afirmação, meios, procedimentos e dificuldades	25
4.2.2	Registro/control: motivos para a não realização	27
4.3	Endividamento e inadimplência	28
4.3.1	Modalidades de crédito utilizadas	28
4.3.2	Principais compromissos financeiros	29
4.3.3	Compromissos financeiros: tipos, situação e razões (para o atraso)	30
4.4	Investimentos	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

1 INTRODUÇÃO

1.1 Do tema ao problema

Com a implantação do plano Real, os brasileiros testemunharam um cenário positivo no ambiente de crédito no Brasil. Com a facilidade ao crédito, o consumo cresceu e, conseqüentemente, o índice de endividamento e inadimplência também (DOURADO JUNIOR, 2012).

Em um cenário de obtenção de crédito, os funcionários públicos estão à frente dos trabalhadores de organizações privadas já que emprego público é visto como renda garantida, atraindo, assim, o interesse de instituições ofertantes de crédito. Como afirmam Flores, Vieira e Coronel (2013, p. 15): “Para o funcionário público, é muito mais fácil e, em vários produtos, ainda mais barato, obter crédito. Tal fenômeno ocorre, principalmente, pelo fato de que, para as instituições ofertadoras de crédito, emprego público é sinônimo de renda garantida, implicando em menor risco.”

Segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), juntamente com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em junho de 2018 o Brasil estava com aproximadamente 63,6 milhões de consumidores inadimplentes. Ainda segundo o SPC Brasil, a lenta recuperação econômica não tem contribuído para a queda da inadimplência no país. A quantidade de consumidores com contas atrasadas e registradas em cadastro de devedores cresceu no mês de junho de 2018, um aumento de 4,07% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Os 63,6 milhões de brasileiros que estão com o CPF restrito em virtude de atrasos de compromissos financeiros representam 42% da população adulta do país.

A falta de planejamento financeiro pode levar indivíduos a situações críticas de endividamento e, conseqüentemente, inadimplência. Moreira e Carvalho (2013) afirmam que a ausência de instrução acerca de finanças pessoais leva alguns indivíduos a gastarem mais do que ganham, não realizarem planejamento orçamentário dos gastos, e muito menos terem uma reserva de segurança (poupança). A educação financeira é importante, pois além de favorecer uma melhor gestão dos recursos, também favorece ao cidadão fazer escolhas que irão garantir melhor qualidade de vida.

Claudino, Nunes e Silva (2009) dizem que a educação financeira é importante, já que está relacionada a capacidade de ler e interpretar números e assim auxiliar na elaboração de um planejamento financeiro. Esse planejamento deve garantir um consumo consciente e o futuro equilibrado nas finanças pessoais. “Quando essa educação é adquirida e aprimorada, as

“pessoas planejam seu futuro para acumularem ativos e para terem um nível adequado de renda, além de elaborarem orçamentos compatíveis as suas capacidades financeiras.” (CLAUDINO; NUNES e SILVA, 2009, p.2)

Sabendo que a facilidade em obtenção de crédito pode levar alguns indivíduos ao endividamento e, conseqüentemente, à inadimplência, e que os professores de ensino superior das instituições federais por serem servidores públicos possuem mais facilidade ao crédito do que outros trabalhadores, logo propensos a contraírem dívidas de alto risco. E que ter uma boa gestão das finanças pessoais possibilita um equilíbrio entre o que ganhamos e o que gastamos, nos ajudando a não adquirir dívidas maiores do que nossa renda. A presente pesquisa considera o seguinte questionamento: **Quais as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos docentes das instituições federais de ensino superior instaladas no município de Sousa/PB?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- Investigar as práticas de gestão financeira pessoal adotadas por docentes das Instituições Federais de Ensino Superior instaladas no município de Sousa/PB.

1.2.2 Objetivos específicos

- Traçar o perfil dos docentes pesquisados.
- Identificar as práticas relacionadas ao planejamento e controle financeiro pessoal.
- Verificar aspectos relacionados ao endividamento e à inadimplência.
- Identificar características relacionadas às decisões de investimento.

1.3 Justificativa

O estudo das finanças pessoais tem sido bastante evidenciado nos últimos anos, entretanto, o tema ainda parece estar distante do dia a dia dos brasileiros. Fato que pode ser comprovado quando observamos os resultados das pesquisas sobre gestão do crédito e endividamento (DOURADO JUNIOR, 2012).

Em uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil juntamente com a CNDL (2018), revelou que sete em cada dez brasileiros (70%) deixaram de pagar ou pagaram com atraso pelo menos uma conta em 2017. Entre as contas mais comprometidas em 2017, estavam: cartão de crédito (39%), plano de internet (28%) e plano de celular e/ou telefone fixo (26%). De acordo com o levantamento dessa mesma pesquisa, 47% dos brasileiros tiveram ou estão ainda com o nome incluso em algum serviço de proteção ao crédito (nos últimos 12 meses referentes a pesquisa). Em outra pesquisa mais recente do SPC Brasil (2018), houve alta generalizada no volume de inadimplentes em todas as regiões do Brasil.

Claudino, Nunes e Silva (2009) fizeram um estudo com o objetivo de identificar a relação entre o nível de educação financeira e o nível de endividamento dos servidores técnico-administrativos do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – Campus de Alegre. Chegaram à conclusão de que o nível de educação financeira dos servidores pesquisados é insuficiente e que o maior conhecimento de educação financeira influencia na condição de menores níveis de endividamento, apesar de não excluir a possibilidade de o servidor contrair dívidas de riscos.

Souza (2015) procurou analisar o endividamento do servidor público federal da Fundação Universidade de Brasília (FUB), os resultados mostraram que o crédito consignado tem levado os servidores ao endividamento financeiro, tanto pessoal quanto familiar.

Moreira e Carvalho (2013), em sua pesquisa, procuram conhecer o perfil das finanças pessoais dos professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso-BA, partindo das hipóteses que os professores não praticam educação financeira, utilizam créditos de forma indiscriminada, e estão em um grau significativo de endividamento. Os resultados indicaram um crescente endividamento e descontrole das finanças pessoais.

Alguns estudos com servidores públicos indicaram que os mesmos também podem possuir um perfil conservador, ou seja, menos propensos a grandes riscos (SILVA; SILVA NETO; ARAÚJO, 2017; FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013). Entretanto, perante o crescimento de pessoas endividadas e inadimplentes no mercado, e visto os servidores públicos são vulneráveis ao endividamento pelo fácil acesso ao crédito, e levando em

consideração a carência de pesquisas sobre gestão financeira dos docentes, é relevante estudar quais as práticas financeiras dos professores de Instituições Federais de Ensino Superior, tendo em vista contribuir tanto para disseminação do tema, quanto para uma reflexão acerca de como estamos lidando com nossas finanças pessoais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão apresentadas as visões e conceitos de alguns autores que tratam sobre Educação Financeira e sua importância, Planejamento Financeiro Pessoal e Endividamento do Servidor Público, para a fundamentação teórica deste estudo.

2.1 Educação Financeira e sua importância

Os brasileiros, há pouco mais de vinte anos, passaram por uma grande mudança no cenário econômico. Antes eram obrigados a gastar tudo o que ganhavam para não perderem capacidade de compra, já que essa capacidade era constantemente reduzida devido o processo inflacionário. Atualmente, o crescimento econômico aliado a estabilidade econômica, impulsiona uma reflexão acerca de como estamos lidando com o dinheiro. É necessário mudar certos hábitos para adequar-se a essa nova realidade, pois nos últimos anos houve um considerável aumento da oferta de crédito, juntamente com o consumo. Para tanto, os indivíduos precisam dominar um vasto conjunto de informações, e é nesse momento que a educação financeira torna-se imprescindível. (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009) A educação financeira “compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais” (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009, p. 2). Ainda segundo os autores supracitados, quando a educação financeira é adquirida e aperfeiçoada, os indivíduos planejam seu futuro para acumularem ativos, assim como para obterem um nível adequado de renda, além de elaborarem orçamentos dentro da sua realidade financeira.

Tommasi e Lima (2007, p. 14) dizem que “uma grande vantagem da Educação Financeira é que ela nos dá condições para usar nossa renda de forma eficiente. Saber o que fazer com o que recebemos é fundamental para facilitar a formação de um patrimônio que, por sua vez, pode garantir um futuro tranquilo”. Segundo Claudino, Nunes e Silva (2009, p. 2) “os Indivíduos financeiramente educados são importantes para o desenvolvimento da economia, uma vez que estes, geralmente, formam poupança.” Essa poupança é uma importante fonte de financiamento para os setores da economia. Lusardi (2007) diz que aqueles que têm um maior conhecimento sobre educação financeira geralmente são mais

financeiramente inteligentes, acumulam maiores quantidades riqueza e fazem melhores escolhas de investimento.

Savóia, Saito e Santana (2007), em seu trabalho sobre paradigmas da educação financeira no Brasil, ressalta que a preocupação acerca da educação financeira vem crescendo em todo o mundo e cada vez mais tem surgido estudos sobre o tema. Eles destacam que no Brasil a situação está preocupante no campo da educação financeira, e por isso a inserção do tema é necessária e urgente em todas as esferas, “ainda mais considerando a desequilibrada distribuição de renda desse país, onde representativa parte dos recursos produtivos é direcionada ao Estado, tornando imprescindível a excelência na gestão de recursos escassos por parte dos indivíduos e de suas famílias” (p. 1138). Também é necessário um controle maior e monitoramento das iniciativas do setor privado, o papel do setor público é de grande importância para a disseminação e consolidação da educação financeira, sendo o envolvimento das escolas e universidades de grande pertinência para o seu êxito (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Apesar da grande importância da educação financeira, ainda não há preparação no campo da educação convencional do Brasil, ficando, assim, restrito a cursos superiores nas áreas de Economia, Administração e Contabilidade, assim como experiências profissionais. O problema disso é que os indivíduos que não pertencem as áreas citadas anteriormente, podem não ter a oportunidade de obter conhecimentos financeiros para auxiliar no controle orçamentário e nas tomadas de decisões “Por outro lado, é possível que mesmo quem atue nas áreas de “Finanças” não tenha desenvolvido habilidades financeiras suficientes para lidar com os desafios que enfrenta no dia-a-dia” (LEAL; MELO, 2008, p. 5).

As políticas públicas e diretrizes do MEC não incluem a educação financeira como algo necessário para o desenvolvimento da população na sua vida adulta, idealizam que a base multidisciplinar durante a vida escolar é suficiente para que todos conheçam e desenvolvam habilidades de administrar suas receitas e despesas, e também acaba atribuindo esse papel a família (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007). O trabalho de Gorla *et al.* (2016), que investigou o nível de educação financeira dos estudantes do ensino médio (rede pública), mostrou em seus resultados que não há uma educação financeira efetiva entre os estudantes do ensino médio e que há pouco diálogo no contexto familiar acerca de assuntos financeiros. Concluindo, assim, que o conhecimento financeiro decorrente da escola é baixo, é reavaliar e haver uma melhora na qualidade deste conhecimento, tanto nesta fase como nos cursos superiores.

Infelizmente, “a educação financeira não é explorada na maioria das escolas de ensino médio, fundamental e até nas universidades, não existem disciplinas sobre dinheiro, orçamento familiar e pessoal, planejamento financeiro e nem cadeiras específicas sobre o assunto” (BORGES, 2010, p. 2).

Compreende-se, então, que educação financeira não é apenas poupar e economizar, mas também aprender a se organizar para desfrutar do dinheiro corretamente. É imprescindível que todos saibam o significado de educação financeira e para que serve, só assim, torna-se possível tomar decisões conscientes de como ter uma boa gestão dos recursos financeiros (DOMINGOS; PINTER; MARCON, 2016). É fundamental, para quem quer economizar e colocar a casa em ordem, saber para onde vai o seu dinheiro. Pessoas bem-sucedidas financeiramente são aquelas que possuem controle de suas contas e sabem do destino de boa parte do dinheiro gasto. (TOMMASI; LIMA, 2007, p. 30)

A relevância da educação financeira pode ser percebida por diversas perspectivas: tal como a do bem-estar pessoal, tanto adultos quanto jovens podem tomar decisões que terão impacto no seu futuro; as consequências para os indivíduos que não são educados financeiramente podem ser desde desorganização das contas domésticas até inserção do nome em sistemas como SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) e SERASA (Centralização de Serviços dos Bancos), tais ações prejudicam o consumo e, em muitos casos, a carreira profissional. Outra perspectiva, de implicações mais graves, é a do bem-estar da sociedade (LUCCI *et al.* 2006, p. 4).

2.2 Planejamento Financeiro Pessoal

Vivemos em conflito entre o que queremos consumir e o que a nossa condição financeira permite. Esse conflito exige um planejamento do nosso consumo. É comum desejarmos gastar mais do que nossa renda permite, já que nossos desejos não são limitados, porém nossa renda sim. Quem não tem controle das suas finanças acaba se endividando, e para não chegarmos a uma situação financeira crítica, é preciso planejar o nosso consumo (BCB, 2013). Ainda segundo o Banco Central do Brasil, em seu caderno de educação financeira,

Consumir de maneira planejada e consciente não significa restringir gastos e deixar de comprar. Não se trata de fazer menos de tudo. O que estamos falando aqui é fazer mais daquilo que é mais relevante para você e menos daquilo que é menos relevante para sua realidade, seus anseios e de sua família. (BCB, 2013, p. 35)

Vilain e Pereira (2013) diz que a cada dia a discussão sobre planejamento financeiro está em voga, com o intuito de conscientizar as pessoas a administrar sua vida financeira, para que possam ter uma melhor qualidade de vida no futuro.

Um estudo de Ricon (2016) com o intuito de investigar o nível de conhecimento dos servidores da Escola de Governo do Distrito Federal (EGOV) acerca de finanças pessoais, mostrou em seus resultados que apesar do público pesquisado possuir um bom entendimento sobre o tema, metade dos servidores pagam prestações com juros e alguns se utilizam do cheque especial e não pagam totalmente a fatura do cartão de crédito. Apenas ter conhecimento sobre finanças pessoais não é suficiente, é preciso colocar em prática. O planejamento financeiro pessoal ou familiar é imprescindível para não passemos a comprar e consumir mais do que possamos pagar. Segundo Giareta (2011, p. 10)

O planejamento financeiro possibilita ao cidadão ou família adequar suas rendas as suas necessidades. Para isso é fundamental o envolvimento de todos que estão sujeitos ao mesmo orçamento, no sentido de conhecer seu potencial econômico, ter noção de valores e estabelecer metas, prioridades e prazos para a realização.

Planejar adequadamente o consumo traz uma série de vantagens, tais como: controlar o endividamento pessoal, auxiliar na preservação e no aumento do patrimônio, eliminar gastos desnecessários, utilizar os juros a seu favor e maximizar os recursos disponíveis (BCB, 2013).

O propósito do planejamento pessoal é, além de, juntar reservas que ajudarão na realização dos objetivos definidos para os diversos períodos da vida do cidadão, assegurar conforto no caso deste vier a enfrentar situações financeiras difíceis e inesperadas, como a perda do emprego (GIARETA, 2011). O autor supracitado diz que “o planejamento financeiro pessoal não é estanque, deve ser reavaliado periodicamente e ajustado conforme a realidade, expectativas e necessidades dos membros vinculados ao orçamento objeto do planejamento (p.12). Para tanto,

O primeiro passo para elaboração de um planejamento é elencar todos os gastos e despesas, bem como as receitas para se obter um panorama geral da vida econômica e do comportamento financeiro do cidadão ou da família. O instrumento adequado para esta finalidade é a elaboração de um fluxo de caixa que contemple as entradas e saídas dos recursos. (GIARETA, 2011, p. 12)

Assim como qualquer outra aprendizagem decorrente de um processo educacional, as competências do planejamento financeiro possibilitam que o cidadão administre suas próprias contas. A autonomia para verificar suas contas e decidir a partir delas, é um processo que se

desenvolve gradualmente, e que é indispensável para não cairmos em problemas financeiros como o endividamento (LEAL; MELO, 2008).

2.3 Endividamento do Servidor Público

“O endividamento é compreendido como o ato de assumir ou contrair dívidas, derivando do verbo endividar-se.” (VIEIRA; FLORES; CAMPARA, 2014). Segundo os autores supracitados, o endividamento pode ser causado por diversos aspectos, como a renda, fatores econômicos, psicológicos, comportamentais, entre outros.

Segundo Olivato e Souza (2007, p. 1) “endividados podem ser descritos como aqueles que contraem dívidas e comprometem uma parcela significativa de suas rendas e rendimentos para honrá-las.” Pessoas endividadas podem torna-se inadimplentes se deixarem de cumprir o pagamento das dívidas contratadas. Como diz Claudino, Nunes e Silva (2009, p. 4), “o endividamento pode ser acompanhado pelo descumprimento do compromisso assumido com outrem, surgindo assim à inadimplência, ou seja, o não pagamento pontual dos compromissos financeiros por parte do devedor.”

Zerrenner (2007) fez um estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda, concluiu que a falta de planejamento, a falta de conhecimento sobre educação financeira, a alta propensão ao consumo, a baixa valorização do futuro, o desejo por status, e fatores externos, como a elevada taxa de juros, desemprego, desequilíbrio familiar e problemas de saúde são, segundo seu estudo, razões para o endividamento. Os resultados mostraram que 21,6% dos entrevistados se endividam por motivos de incidentes familiar ou pessoal, 35,3% por causa do consumismo exacerbado, 43,1% se endividaram devido a falta de controle de suas finanças.

O Banco Central do Brasil, em seu caderno de educação financeira, diz que um dos fatores que levam as pessoas ao endividamento é desconhecerem produtos financeiros. “Não conhecer o impacto que o pagamento de juros pode causar no orçamento pessoal e familiar e a não leitura dos contratos firmados são situações que contribuem efetivamente para o processo de endividamento.” (BCB, 2013, p. 13). Savóia, Saito e Santana (2007), complementam dizendo que a falta de conhecimento acerca de como administrar as finanças tem levado os brasileiros a buscarem o crédito imediato. As decisões na vida adulta que geralmente envolvem a compra de imóvel, transporte, estudo e viagens, são decisões que, na maioria das vezes, envolvem opções de créditos, como, por exemplo, consórcio, investimentos,

financiamento, poupança, entre outros. O desconhecimento dos produtos, citados anteriormente, e suas distinções é o que geralmente tem levado muitas pessoas ao alto nível de endividamento.

Os servidores públicos por possuírem segurança de renda podem ser propensos ao endividamento. Como diz Matsumoto *et al.* (2013, p. 6)

O servidor público possui vantagens perante os outros trabalhadores de iniciativas privadas, algumas daquelas são: estabilidade, por meio da qual o servidor possui a garantia de emprego; a aposentadoria, salários fixos, em média, maiores; e flexibilidade de folgas entre outras. Dentre estas, a que merece destaque para este presente trabalho é o salário fixo, pois os bancos/financeiras se utilizam deste para oferecer o tão “temido” empréstimo consignado.

O empréstimo consignado, segundo o site do Banco Central do Brasil, “é uma modalidade de empréstimo em que o desconto da prestação é feito diretamente na folha de pagamento ou de benefício previdenciário do contratante.”. Matsumoto *et al.* (2013) diz que esse tipo empréstimo é mais fácil de obter, já que não é preciso avalista, pois a garantia é o desconto direto na folha de pagamento.

Sobre o perfil dos servidores públicos, apesar de possuírem risco a propensão ao endividamento, há uma hipótese deles serem conservadores, diminuindo as chances de contrair dívidas de alto risco. Flores, Vieira e Coronel (2013) apresentam, em seu estudo, duas possibilidades em relação aos funcionários públicos, a primeira é que o servidor tenha optado pelo emprego público por ser um indivíduo de perfil conservador. Este escolheu fazer um concurso público para construir sua carreira e para poder alcançar uma estabilidade empregatícia, e se o comportamento conservador permanecer em suas decisões de consumo, irá apresentar uma menor propensão ao endividamento. A segunda possibilidade é a estabilidade de sua renda, a renda do funcionário público é mais segura, menos volátil, por isso, partindo do pressuposto de que a propensão ao endividamento está associada a renda, o funcionário público pode apresentar uma maior propensão ao endividamento.

Vale salientar que “endividamento pode surgir na vida de qualquer indivíduo.” (SOUZA, 2015, p. 16). As consequências do endividamento são preocupantes, BCB (2013) diz que as consequências financeiras do endividamento excessivo podem ser a perda de patrimônio, comprometimento da renda com pagamento de multas e juros, restrição do consumo futuro, entre outros. No pior dos casos a dívida pode virar inadimplência, e o consumidor pode passar a ter seu nome inscrito em um ou mais cadastros de restrição ao crédito, como, por exemplo, Serasa, Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPS) ou, em

casos de quem emitiu cheques sem a suficiente provisão de fundos, no Cadastro de Eminentes de Cheques sem fundos (CCF).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para se conseguir atingir os objetivos de um trabalho, métodos, técnicas e processos de pesquisa devem ser adotados. Neste tópico são descritos o tipo de pesquisa, o universo e amostra, o instrumento de coleta de dados e o tratamento dos dados.

3.1 Tipo de pesquisa

Com a finalidade de analisar as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos docentes das instituições federais de ensino superior instaladas em Sousa/PB, esta pesquisa, classifica-se como descritiva e de levantamento.

Segundo Gil (2002, p. 28) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”. Para Cervo (1996, p. 49) “A pesquisa descritiva observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. A presente pesquisa tem por objeto identificar as práticas de gestão financeira dos docentes. Com a pesquisa descritiva espera-se descrever características dos docentes, quanto a gestão financeira pessoal, e relacionar a variáveis de planejamento e controle financeiro, hábitos de consumo e investimento.

Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário com 18 questões, em sua maioria objetivas. Esta pesquisa é classificada como de levantamento. Conforme Gil (2002, p. 50).

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Algumas vantagens do levantamento é termos o conhecimento direto da realidade, rapidez e economia, e obtenção de dados agrupados em tabelas que possibilitam uma boa análise estatística. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 38).

3.2 Universo e amostra

O universo desta pesquisa é formado pelos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) instaladas no município de Sousa/PB, a saber: da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Sousa, e os docentes do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus São Gonçalo.

A UFCG – Campus Sousa, conta com 96 docentes, já o IFPB – Campus São Gonçalo, possui 109 docentes, totalizando 205 docentes. As informações sobre o universo foram obtidas com as coordenações das instituições. Pretendeu-se realizar um censo com os docentes das referidas IFES.

Foram obtidos 68 questionários respondidos, sendo 28 de docentes da UFCG (29,17%) e 40 de docentes do IFPB (36,70%). Os questionários foram aplicados aos docentes que estavam aceitam participar da pesquisa, sendo eles aleatórios dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Serviço Social (UFCG) e Agroecologia, Alimentos, Educação Física e Medicina Veterinária (IFPB). Em relação ao universo de 205 docentes, a amostra obtida foi de 33,17%.

3.3 Instrumento de coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada nos meses de junho e julho de 2018, por meio da aplicação de um questionário (vide Apêndice) composto por 18 perguntas, que teve como base as pesquisas SPC Brasil (2015; 2017; 2018).

O questionário é constituído em quatro partes, a saber: Perfil do respondente (Parte I); Planejamento e controle das finanças pessoais (Parte II); Endividamento e inadimplência (Parte III); Investimentos (Parte IV).

Na Parte I, Perfil dos respondentes, foram coletados dados, por meio de 8 perguntas abertas e fechadas, sobre: gênero; idade; estado civil; existência de dependentes, com indicação da quantidade; escolaridade; remuneração líquida mensal; tempo de atuação como servidor público na organização; e desenvolvimento de outra atividade profissional remunerada.

Na Parte II, Planejamento e controle das finanças pessoais, foram coletados dados, por meio de 4 perguntas fechadas: indicação de opção sobre planejamento e controle com a qual mais se identifica; meios utilizados para realização de registro/controlado dos ganhos e gastos

financeiros; indicação do procedimento utilizado para efetuar o registro/controlado (quando fosse o caso); e indicação dos motivos para não realizar registro/controlado dos ganhos e gastos financeiros (quando fosse o caso).

Na Parte III, Endividamento e inadimplência, foram coletados dados, por meio de 3 perguntas fechadas, a saber: modalidades de crédito utilizadas; principais compromissos financeiros assumidos (com indicação de estarem com pagamento em dia ou em atraso); indicação dos motivos que levaram a não conseguir honrar os compromissos financeiros (quando fosse o caso).

Na Parte IV, Investimentos, foram coletados dados, por meio de 3 perguntas fechadas sobre: propriedade de investimentos; tipos de investimento que possui (quando fosse o caso); e motivos para não possuir investimentos (quando fosse o caso).

3.4 Tratamento dos dados

Os dados coletados, dos 68 docentes que responderam o questionário, foram tabulados utilizando o *Software* Excel. Ainda no mesmo *Software* foram feitas tabelas dinâmicas referentes a cada pergunta, para facilitar a visualização das respostas, assim como para calcular o percentual. Quanto aos resultados, estes foram apresentados em tabelas no *Software* Word.

4 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa são apresentados seguindo os objetivos específicos estabelecidos: perfil dos respondentes; planejamento e controle financeiro pessoal; endividamento e inadimplência; investimentos.

4.1 Perfil dos respondentes

Com base nos maiores valores percentuais observados, os docentes das IFES apresentam o seguinte perfil: gênero masculino (55,9%); com idade entre 33 e 38 anos (30,9%); casados (51,5%); com dependentes (73,5%), sendo a quantidade igual a 2 (dois) dependentes a mais observada (50%); com mestrado (52,9%) (Tab. 1).

Tabela 1 – Perfil dos respondentes: gênero, idade, estado civil, dependentes e escolaridade

Variáveis	Opções	Qtde	%
Gênero (n = 68)	Masculino	38	55,9%
	Feminino	30	44,1%
Idade (n = 68)	23 - 28	2	2,9%
	28 - 33	10	14,7%
	33 - 38	21	30,9%
	38 - 43	19	27,9%
	43 - 48	7	10,3%
	48 - 53	6	8,8%
	53 - 58	2	2,9%
Estado Civil (n = 68)	58 - 63	1	1,5%
	Solteiro(a)	20	29,4%
	União estável	9	13,2%
	Casado(a)	35	51,5%
Dependentes (n = 68)	Divorciado(a)	4	5,9%
	Sim	50	73,5%
Quantidade de dependentes (n = 50)	Não	18	26,5%
	1	11	22,0%
	2	25	50,0%
	3	9	18,0%
	4	1	2,0%
	5	3	6,0%
	6	1	2,0%
Escolaridade (n = 68)	Especialização/MBA	4	5,9%
	Mestrado	36	52,9%
	Doutorado	28	41,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Numa pesquisa feita por Oliveira (2015) sobre finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores, tendo base nos maiores valores percentuais apresentados, o gênero

predominante foi o masculino (62,6%), idade entre 29 a 38 anos (33%), casados (67,8), com dois dependentes (27,8), e com especialização (25,6%). O perfil dos respondentes pode variar muito de pesquisa para pesquisa, neste caso houve semelhanças, exceto na escolaridade.

Complementando o perfil dos respondentes, o perfil dos docentes pesquisados com relação às variáveis renda mensal líquida, tempo de atuação como servidor na organização e desenvolvimento de outra atividade profissional remunerada é o seguinte: remuneração mensal líquida de R\$ 8.586,01 a 9.540,00 (23,5%); com tempo de atuação na organização de 6 a 9 anos (35,3%); e sem desempenhar outra atividade profissional remunerada (88,2%) (Tab. 2).

Tabela 2 – Perfil dos respondentes: renda mensal líquida, tempo de atuação e desenvolvimento de outras atividades

Variáveis	Opções	Qtde	%
Remuneração mensal líquida (n = 68)	Até R\$ 954,00	-	-
	De R\$ 954,01 até R\$ 1.908,00	-	-
	De R\$ 1.908,01 até R\$ 2.862,00	1	1,5%
	De R\$ 2.862,01 até R\$ 3.816,00	5	7,4%
	De R\$ 3.816,01 até R\$ 4.770,00	4	5,9%
	De R\$ 4.770,01 até R\$ 5.724,00	9	13,2%
	De R\$ 5.724,01 até R\$ 6.678,00	12	17,6%
	De R\$ 6.678,01 até R\$ 7.632,00	4	5,9%
	De R\$ 7.632,01 até R\$ 8.586,00	7	10,3%
	De R\$ 8.586,01 até R\$ 9.540,00	16	23,5%
Tempo de atuação na organização (n = 68)	Acima de R\$ 9.540,00	10	14,7%
	Até 1 ano	7	10,3%
	Até 5 anos	19	27,9%
	De 6 a 9 anos	24	35,3%
	De 10 a 13 anos	13	19,1%
Outra atividade (n = 68)	De 17 a 27 anos	5	7,4%
	Sim	8	11,8%
	Não	60	88,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ainda segundo a pesquisa feita por Oliveira (2015) sobre finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores, com base nos maiores valores percentuais, a maioria dos servidores alegaram ter uma renda mensal de R\$ 2.000,00 até 3.499,00 (20,9%), e ter de 19 a 28 anos como servidor. Nessa segunda parte do perfil dos entrevistados, há discrepância entre os dados obtidos na pesquisa de Oliveira (2015) e a desta (Tab. 2)

4.2 Planejamento e controle das finanças pessoais

Com relação ao planejamento e controle das finanças pessoais, são apresentados os dados relacionados ao registro/controle dos ganhos e gastos financeiros (afirmação com a qual

mais se identifica, meios utilizados para realizar o registro/controlado, procedimentos utilizados ao realizar o registro/controlado e dificuldades encontradas ao realizar o registro/controlado). São, também, apresentados os motivos para a não realização do registro/controlado dos ganhos e gastos financeiros.

4.2.1 Registro/controlado: afirmação, meios, procedimentos e dificuldades

Ao serem questionados sobre com qual das afirmações listadas os docentes mais se identificavam, a maioria afirma que geralmente consegue pagar todas as contas e ainda sobra dinheiro (66,2%). Chama atenção o fato de apenas 1 docente afirmar que nunca ou quase nunca consegue pagar suas contas (1,5%) (Tab. 3).

Tabela 3 – Gestão das finanças pessoais: afirmação com que mais se identifica

Afirmações	Qtde	%
Geralmente consigo pagar todas as minhas contas e ainda sobra dinheiro.	45	66,2%
Na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas, mas não sobra nada.	22	32,4%
Nunca ou quase nunca consigo pagar as minhas contas.	1	1,5%
Total	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Apesar da maioria dos respondentes alegarem que conseguem pagar todas as contas e ainda sobrar dinheiro, 32,4% conseguem pagar as contas, na maioria das vezes, mas não sobra dinheiro. Isso pode gerar problemas financeiros no futuro, pois, segundo Frankenberg (1999), é essencial ter disciplina para não gastar tudo o que ganha, independentemente da renda que possui. É fundamental reservar uma parte de sua renda para formar investimentos que darão sustento e tranquilidade financeira nos momentos de imprevisto e/ou dificuldade.

Já com relação aos meios utilizados para a realização de registro/controlado dos ganhos e gastos financeiros, dentre os 68 docentes que participaram da pesquisa, 39,7% utilizam caderno de anotação/agenda, seguido de 27,9% que utilizam planilha no computador e 23,5% que utilizam extrato bancário (Tab. 4). Mais de um meio poderia ser assinalado pelos respondentes.

Tabela 4 – Meios utilizados para o registro/controlado dos ganhos e gastos financeiros

Meios utilizados	Qtde	%
Não faço nenhum registro/controlado	2	2,9%
Faço de cabeça	9	13,2%
Outra pessoa faz pra mim	2	2,9%

Utilizo caderno de anotações/ agenda	27	39,7%
Utilizo extrato bancário	16	23,5%
Utilizo extrato do cartão de crédito	10	14,7%
Utilizo uma planilha no computador	19	27,9%
Utilizo um aplicativo do celular	2	2,9%
Utilizo outro meio de registro/control	4	5,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme pesquisa SPC Brasil (2018), 45% dos brasileiros não controlam suas finanças. Dados bastante diferentes dos obtidos na presente pesquisa: ao considerar que quem não faz nenhum registro/control e que quem faz de cabeça, pode ser classificado como pessoa que não controla suas finanças, o percentual de docentes é de 16,1% (Tab. 4).

Já dentre os respondentes que afirmam fazer o registro/control dos ganhos e gastos, a pesquisa SPC Brasil (2018) indica percentual de 55%, sendo os mais adotados os seguintes: caderno de anotações (28%), planilha em Excel (18%) e aplicativos no celular (9%). Ordem que se assemelha à da presente pesquisa, exceto pela 3ª opção mais indicada.

SPC Brasil (2018), conforme a economista-chefe do SPC Brasil Marcela Kawauti, diz que é preciso foco e esforço para atingir uma vida financeira equilibrada. A ferramenta usada para anotar os gastos não importa, contanto que o método seja organizado. Alguns dominam muito bem planilhas ou aplicativos, outros gostam mesmo do caderninho de anotações. O principal é anotar e analisar os registros, e assim identificar possíveis necessidades de ajustes no orçamento pessoal.

No que se refere aos procedimentos utilizados para o registro/control, dos 68 docentes, 56 alegam fazer registro/control de ganhos e gastos financeiro, sendo que 46,4% planejam o mês com antecedência (Tab. 5). “O planejamento financeiro possibilita ao cidadão ou família adequar suas rendas as suas necessidades” (GIARETA, 2011, p. 10). É um fator fundamental ter esse controle financeiro para não elevar os níveis de gastos e/ou endividamento.

Tabela 5 – Procedimentos utilizados para o registro/control dos ganhos e gastos financeiros

Procedimento utilizados	Qtde	%
Planejo o meu mês com antecedência	26	46,4%
Vou anotando os ganhos e gastos do mês	19	33,9%
Depois que fecha o mês, anoto os ganhos e gastos	11	19,6%
Total	56	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Segundo dados levantados pelo SPC Brasil (2018), quando se trata de lidar com controle dos gastos mensais, 43% dos brasileiros planejam o mês com antecedência, anotando

a renda e o que espera gastar; 35% preferem anotar durante o decorrer do mês; enquanto 21% anotam os ganhos e gastos depois que o mês fecha. Resultados semelhantes ao da presente pesquisa.

O último procedimento é inadequado (o primeiro é o ideal). Segundo José Vignoli, apud SPC Brasil (2018), é arriscado anotar as despesas no fim do mês, pois dessa forma, não há como ter um controle real do quanto se gasta. Na hora de fazer as contas, o consumidor pode já ter excedido o limite do orçamento, ficando no vermelho. Para evitar que isso aconteça, a melhor escolha é reservar um valor fixo todo mês para compras menores e respeitar esse limite. Para tanto, o planejamento das contas deve ser feito antes ou no início do mês.

4.2.2 Registro/control: motivos para a não realização

Segundo pesquisas do SPC Brasil (2018), o consumidor brasileiro até reconhece que é importante fazer o controle das finanças pessoais, no entanto grande parte admite não ter essa prática.

Com relação aos motivos para a não realização do registro/control dos ganhos e gastos financeiros, dentre os 12 docentes que responderam essa questão, a falta de hábito ou a falta de disciplina é o motivo mais observado (64,3%), seguido de acreditar que não precisa anotar tudo, fazendo de cabeça (14,3%). Há, no entanto, uma pequena inconsistência na quantidade de docentes que responderam essa questão, pois, como observado na tabela 4, dois docentes disseram não fazer registro/control e nove alegaram fazer apenas de cabeça, totalizando 11. Quando é considerado a opção “outra pessoa faz para mim” (Tab. 4) esse total muda para 13. Vale lembrar que mais de uma alternativa podia ser marcada nesta questão (Tab. 6).

Tabela 6 – Motivos para não realizar o registro/control dos ganhos e gastos financeiros

Motivos para não realizar o registro/control	Qtde	%
Por falta de hábito ou disciplina	9	75%
Acredito que não preciso anotar tudo (faço de cabeça)	2	16,7%
Por não ter um rendimento fixo mensal	-	-
Tenho preguiça	1	8,3%
Não sei fazer	-	-
Já fiz e não acho que ajudou	1	8,3%
Não acho importante ou necessário	-	-
Outro motivo	1	8,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme pesquisa SPC Brasil (2018), a falta de disciplina é a justificativa predominante para aqueles que não têm controle do seu orçamento (34%), seguida de não ver necessidade em registrar gastos, confiando nas contas feitas de cabeça (15%). Ordem que se assemelha da pesquisa realizada com os docentes das IFES.

4.3 Endividamento e inadimplência

Com base nos maiores valores percentuais, sobre endividamento e inadimplência, a maioria dos participantes alegaram utilizar o cartão de crédito para aumentar a disponibilidade de recursos financeiros (76,5%), os principais compromissos financeiros dos respondentes, com base nos maiores percentuais são, conta de telefone (92,6%), conta de água/luz (89,7%), parcelas do cartão de crédito (79,4%), TV por assinatura/ internet (77,9%), e plano de saúde (73,5%). O principal compromisso financeiro em atraso é parcelas a pagar no cartão de crédito (1%), e 97% das contas dos respondentes estão em dia.

4.3.1 Modalidades de crédito utilizadas

Os dados mostram que o cartão de crédito é a modalidade mais utilizada (76,5%), seguido da modalidade cheque especial (16,2%) (Tab. 7). Um fato interessante é que 14,7% dos docentes alegam não utilizar-se de nenhuma modalidade de crédito, entretanto, metade dos que afirmam não utilizar nenhuma modalidade de crédito responderam na questão de “principais compromissos financeiros” (questão a seguir) a alternativa “parcelas a pagar no cartão de crédito”, gerando uma contradição.

Tabela 7 – Modalidades de crédito utilizadas

Modalidades de crédito utilizadas	Qtde	%
Cartão de Crédito	52	76,5%
Crediário (Carnê da loja)	7	10,3%
CDC	4	5,9%
Cheque pré-datado	3	4,4%
Cheque Especial	11	16,2%
Outras modalidades	6	8,8%
Nenhuma modalidade	10	14,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Segundo a SPC Brasil (2018), o cartão de crédito é a modalidade de crédito mais popular entre os brasileiros e é preciso ter cuidado, pois ele vem se tornando um problema para vários consumidores. Em sua pesquisa, Juntamente com a Confederação Nacional de Direitos Lojistas (CNDL), um em cada cinco usuários de cartão de crédito (20%) utilizam o meio como extensão da própria renda, recorrendo a esse tipo de crédito para continuar comprando depois que o salário mensal acaba. Ainda segundo o SPC Brasil (2017), o cartão de crédito ficou em primeiro lugar no ranking de predileção dos consumidores, com 66% de citações. Em segundo lugar ficou o crediário com 13% de menções, logo depois o financiamento com 4%, e por último o cheque pré-datado com apenas 1%. A pesquisa mencionada corrobora com esta já que o cartão de crédito também foi a modalidade de crédito mais citada.

4.3.2 Principais compromissos financeiros

Compromissos financeiros fazem parte da vida de muitos brasileiros. Há obrigações que devemos assumir mensalmente e que fazem parte das nossas necessidades básicas, como água e luz. Para os participantes da pesquisa, as contas mais mencionadas foram: telefone (92,6%), conta de água/luz (89,7%), parcelas a pagar no cartão de crédito representam (79,4%), TV por assinatura/internet (77,9%), e plano de saúde (73,5%) (Tab. 8).

Tabela 8 – Principais compromissos financeiros assumidos

Principais compromissos financeiros	Qtde	%
Conta de água / luz	61	89,7%
Conta de telefone (fixo ou celular)	63	92,6%
Plano de saúde	50	73,5%
Aluguel	31	45,6%
Condomínio	17	25,0%
Escola ou faculdade	31	45,6%
TV por assinatura/ Internet	53	77,9%
Crediário/carnês	18	26,5%
Parcelas a pagar do cartão de loja	13	19,1%
Parcelas a pagar no cartão de crédito	54	79,4%
Parcelas a pagar em cheques pré-datados	5	7,4%
Financiamento de casa própria	24	35,3%
Financiamento de automóvel (carro, moto)	29	42,6%
Empréstimo em banco ou financeira	21	30,9%
Empréstimo com parentes e/ou amigos	6	8,8%
Cheque Especial	7	10,3%
Crédito Consignado	20	29,4%
Outros compromissos	19	27,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.3.3 Compromissos financeiros: tipos, situação e razões (para o atraso)

Dentre os 68 respondentes 9 disseram estar com dívidas em atraso, sendo assim poucos estão em situação de inadimplência ou ainda não chegaram. Esse valor representa 13% da amostra. As contas em atraso são, empréstimo com parentes e/ou amigos, cheque Especial, crediário/carnês, parcelas a pagar no cartão de crédito, outros compromissos, conta de telefone fixo ou celular, de água/luz e plano de saúde.

Tabela 9 - Contas em dia ou em atraso

Compromissos financeiros	Em dia		Em atraso	
	Qtde	%	Qtde	%
Conta de água / luz	60	98%	1	2,00%
Conta de telefone (fixo ou celular)	61	97%	2	3,00%
Plano de saúde	49	98%	1	2,00%
Aluguel	31	100%	-	-
Condomínio	17	100%	-	-
Escola ou faculdade	31	100%	-	-
TV por assinatura/ Internet	53	100%	-	-
Crediário/carnês	15	83%	3	17%
Parcelas a pagar do cartão de loja	13	100%	-	-
Parcelas a pagar no cartão de crédito	49	91%	5	9%
Parcelas a pagar em cheques pré-datados	5	100%	-	-
Financiamento de casa própria	24	100%	-	-
Financiamento de automóvel (carro, moto)	29	100%	-	-
Empréstimo em banco ou financeira	21	100%	-	-
Empréstimo com parentes e/ou amigos	4	67%	2	33%
Cheque Especial	5	71%	2	29%
Crédito Consignado	20	100%	-	-
Outros compromissos	18	95%	1	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Segundo dados da pesquisa do SPC Brasil (2017) sobre análise das dívidas que geraram inadimplência, os compromissos financeiros que possuem maior incidência de inadimplência estão relacionados a dívidas bancárias. Foi observado que dentre os consumidores que tem o compromisso de parcelas a pagar no cartão de loja, 79,8% está com esse compromisso em atraso. Empréstimos em banco ou financeiras ficam em seguida com 65%. Logo depois parcelas a pagar no cartão de crédito (64,7%) e cheque especial (64,0%). Alguns compromissos financeiros desta pesquisa, como cartão de crédito e cheque especial, apresentam uma maior incidência do que as outras dívidas em atraso (Tab. 9), corroborando assim com os dados apresentados pela pesquisa do SPC Brasil (2017).

O principal motivo para os compromissos financeiros em atraso é a falta de controle e planejamentos financeiro (27%), de fato a falta de planejamento financeiro leva alguns

indivíduos a situações de endividamento e inadimplência, como afirma Cerbassi (2004). Mais de uma alternativa podia ser marcada (Tab. 10).

Tabela 10 - Motivos levaram a ter compromissos em atraso

Razões para o atraso	Qtde	%
O aumento de preços	2	13%
Problemas de saúde	1	7%
Problemas financeiros	1	7%
Perdi o emprego	-	-
Minha renda diminuiu	1	7%
Salário atrasado ou não pago	1	7%
Falta de controle e planejamento financeiro	4	27%
Consegui crédito fácil e gastei mais do que podia	1	7%
Emprestei o nome para outros realizarem compras	-	-
A cobrança foi indevida e não paguei	2	13%
Outros motivos	2	13%
Não sei informar	-	-
Total	15	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A pesquisa do SPC Brasil e CNDL realizada com consumidores inadimplentes em agosto de 2017, mostrou que entre os motivos de atraso nas contas, perda de emprego (26%), diminuição da renda (14%) e falta de controle e planejamento financeiro (11%) são os principais. Há diferença entre as duas pesquisas, pois falta de controle e planejamento financeiro é o principal motivo (Tab. 10), enquanto que na pesquisa SPC Brasil (2017) este motivo ficou em terceiro.

4.4 Investimentos

São apresentados aqui os resultados relacionados à propriedade/existência de investimentos, os tipos de investimento que possui (caso possua) e as razões que impedem a propriedade/existência de investimentos (caso não possua).

Há uma frequência maior de docentes que possuem investimentos (72,1%). Dentre os 49 que afirmam possuir investimentos, o tipo mais comum é a Caderneta de poupança (73,5%). Dentre os 19 que não possuem investimentos, a razão mais indicada é outras razões, sem especificação de quais (Tab. 11).

Tabela 11 – Investimentos

Variáveis	Opções	Qtde.	%
Propriedade (n = 68)	Sim	49	72,1%
	Não	19	27,9%
Tipos de investimentos (n = 49)	Caderneta de Poupança	36	73,5%
	LCA (Letra de Crédito Agrário)	2	4,1%
	Fundos de investimento	9	18,4%
	CDB (Certificado de Depósito Bancário)	6	12,2%
	LCI (Letra de Crédito Imobiliário)	4	8,2%
	Títulos Públicos	-	-
	Ações	2	4,1%
	Imóveis	22	44,9%
Razões para não possuir investimentos (n = 19)	Outros	3	6,1%
	Não entendo sobre o assunto	3	15,8%
	No momento não tenho interesse	5	26,3%
	Não vejo necessidade de investir	-	-
	Outras razões	11	57,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A caderneta de poupança é o tipo de investimento favorito entre os brasileiros, segundo pesquisas do SPC Brasil (2017), isso se dá por este tipo de investimento ser o menos arriscado, embora seja o menos rentável. É também refletido neste trabalho (Tab. 11) tais dados.

Os 58% dos participantes responderam “outras razões” para não investir, isso deve estar relacionado ao fato de boa parte dos docentes terem grande parte do seu salário comprometido com obrigações/dívidas, já que 32,4% dos respondentes disseram que não sobrava dinheiro ao pagar seus compromissos financeiros mensais (Tab. 3), não sobrando dinheiro para investir. 16% alegaram não ter conhecimento sobre o assunto.

Segundo Brito *et al.* (2012) a falta de conhecimento acerca de finanças pessoais está diretamente ligado ao endividamento e as dificuldades de acumulo e formação de patrimônio ou reservas financeiras, é fundamental desenvolver ao menos noções básicas sobre o assunto para que possa haver um equilíbrio no orçamento familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar as práticas de gestão financeira pessoal adotadas pelos docentes de todos os cursos superiores das instituições federais UFCG – Campus Sousa, e IFPB – Campus São Gonçalo, tendo em vista o perfil dos docentes, as práticas relacionadas ao planejamento e controle financeiro, os aspectos relacionados ao endividamento e à inadimplência e as características relacionadas as decisões de investimento.

De início, pretendeu-se realizar um censo com os 205 docentes, os 109 do IFPB e 96 da UFCG, entretanto, vários imprevistos aconteceram e por conta da dificuldade de encontrar o público da pesquisa com disponibilidade para responder o questionário, a amostra conseguida representa apenas 33% do universo.

A pesquisa teve embasamento em outros trabalhos e pesquisas sobre finanças pessoais e educação financeira. Com base nisso, foi elaborado um questionário, constando 18 questões objetivas e subjetivas (idade, quantos dependentes e tempo de atuação na organização atual) atendendo aos objetivos deste trabalho. Com a aplicação dos questionários, foram coletadas informações para realizar a análise proposta.

Através do levantamento dos resultados obtidos nesta pesquisa, chegou-se as seguintes conclusões: Quanto ao perfil dos respondentes, de forma geral, pode-se concluir que a maioria são compostos de docentes do gênero masculino (55,9%), com idade de 33 a 38 anos (30,9%), casados (51,5%), com dependentes (73,5%) e a quantidade de dependentes sendo 2 (50%), com mestrado (52,9%), remuneração líquida mensal de R\$ 8.586,01 até R\$ 9.540,00 (23,5%), tempo de atuação como docente de 6 a 9 anos (35,3%) e não exercem outra atividade remunerada (88,2%).

Quanto as práticas relacionadas ao planejamento e controle financeiro pessoal, com base na análise dos resultados a pesquisa mostra em geral que, os docentes conseguem pagar todas as contas e ainda sobra dinheiro (66,2%), usam caderno de anotações para realizar registro/controlar dos ganhos e gastos financeiros (39,7%) e planejam o mês com antecedência (46,4%). Nota-se que a maioria dos docentes possuem uma boa gestão financeira pessoal. Entretanto, 16% dos docentes não fazem registro/controlar financeiro, e principal motivo é a falta de hábito ou disciplina (64,3%).

Ao verificar aspectos relacionados ao endividamento e à inadimplência dos docentes, com base na análise dos resultados, a maioria utiliza cartão de crédito para aumentar a disponibilidade de recursos ou para realizar pagamento de obrigações (76,5%), tem como

principais compromissos financeiros contas de água/luz (89,7%), conta de telefone (92,6%), plano de saúde (73,5%), TV por assinatura/ internet (77,9%) e parcelas a pagar no cartão de crédito (79,4%). 13% dos respondentes estão com dívidas em atraso.

Com relação as características relacionadas às decisões de investimento, a maioria dos docentes disseram que possuem investimentos (72,1%), sendo a caderneta de poupança a opção com maior incidência (43%).

A partir da apresentação dos resultados pode-se afirmar que, a maioria dos docentes das instituições federais de ensino superior (UFCG e IFPB) tem um bom controle de suas finanças e que costumam planejar suas compras antecipadamente. Isso refletiu nos resultados dos aspectos de endividamento e inadimplência, poucos docentes disseram possuir contas em atraso. Quanto ao investimento, maior parte tem aplicado dinheiro ao menos na caderneta de poupança, que é o tipo de investimento mais conservador. Mesmo com a maioria dos resultados positivos, ainda assim é preocupante o fato de 13% dos respondentes estarem com contas atrasadas. Não cumprir as obrigações nas datas estipuladas pelo credor pode levar os indivíduos a terem o nome negativado, ou seja, restrito ao crédito.

A presente monografia teve como limitações a carência de informações (pesquisas) relacionadas a este tema e o universo avaliado, uma vez que quanto maior a amostragem mais consistência terá o resultado.

Para pesquisas futuras, sugere-se que a pesquisa seja aplicada em amostras maiores, e até mesmo incluir outros servidores, no intuito de verificar melhor o comportamento e conhecimento dos mesmo a respeito do tema gestão financeira. Sugere-se também pesquisas relacionadas a educação financeira, a fim de averiguar qual é o nível de educação financeira dos docentes/servidores.

REFERÊNCIAS

BCB. Banco Central do Brasil. Caderno de educação financeira e gestão de pessoas. Brasília: BCB, 2013. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em 05 jan. 2018.

BCB. Banco Central do Brasil. FAQ – Empréstimos consignados. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/consignados.asp>. Acesso em 08 jan. 2018.

BORGES, Paulo Roberto Santana. Educação Financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços. **Anais do V EPCT-Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2010.**

BRITO, L.S.; BAPTISTA, J.A.; SILVA, S.R.; BRAZ, S.; HENRIQUE, M. R..A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. **IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (IX SEGeT)**, Resende, 2012. Anais do IX SEGeT, 2012.

CERBASSI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Makron. Books, 1996.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. **Anais do SEMEAD-Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil**, v. 12, 2009.

Domingos Pignatel. EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL. **Anais do VIII Simpósio sobre Formação de Professores**. 2016.

DOMINGOS, Bárbara Beatriz da Silva; PINTER, Claudio Alvim Zanini; MARCON, DOURADO JUNIOR, Dorival. Mercados: Endividamento e Inadimplência–Mitos e Verdades. **Bela Vista**, 2012.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. **SILVEIRA, DT; CORDOVA, FP A pesquisa científica. Cap**, v. 2, p. 31-42, 2016.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. Gulf Professional Publishing, 1999.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIARETA, Marisa. Planejamento financeiro pessoal: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar. **Porto Alegre**, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas, 4ª edição. **São Paulo**, 2002.

GORLA, Marcello Christiano. MAGRO, Cristian Baú Dal. SILVA, Tarcísio Pedro da. NAKAMURA, Wilson Toshiro. A educação financeira dos estudantes do ensino médio de

rede pública segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização. In: **Anais do XVI Congresso USP Controladoria e Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil**. 2016.

LEAL, DTB; MELO, Sheila. A contribuição da educação financeira para a formação de investidores. In: **2º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis**. 2008.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

LUSARDI, Annamaria. 401 (k) Pension Plans and Financial Advice: Should Companies Follow IBM's Initiative?. **Employee Benefit Plan Review**, v. 62, n. 1, p. 16-17, 2007.

MATSUMOTO, Alberto Shiguero; BOURAHLI, Abdelkader; MATTA, Rodrigo Octavio Beton; DOS REIS, Érika Sabrina de Oliveira Souza Mendes. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO DE CASO COM SERVIDORES PÚBLICOS. Florianópolis**, 2013.

MENDONÇA FLORES, Silvia Amélia; MENDES VIEIRA, Kelmara; ARRUDA CORONEL, Daniel. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, 2013.

MOREIRA, Romilson; DE CARVALHO, Henrique Levi Freitas Sena. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo formoso-bahia: um estudo na escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 122, 2013.

OLIVATO, H.; SOUZA, PKB d. Endividamento: um estudo preliminar dos fatores contribuintes. **Anais do Simpósio de Educação e Encontro científico de Educação da Unisalesiano**, 2007.

RICON, Liliane Lopes. **FINANÇAS PESSOAIS: Estudo de Caso com os Servidores da Escola de Governo do Distrito Federal (EGOV). Brasília**, 2016.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 41, n. 6, 2007.

SILVA, Jucyara Gomes da; SILVA NETO, Odilon Saturnino Silva da Cunha; ARAÚJO, Rebeca Cordeiro. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 2, p. 104-120, 2017.

SOUZA, Dinuarí da Rocha. Endividamento do servidor público: uma análise econômica da situação na UnB. **Brasília**, 2015.

SPC Brasil. Pesquisas. 45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças, mostra pesquisa sobre educação financeira do SPC Brasil e CNDL. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4072>>. Acesso em 15 de jul. de 2018.

SPC Brasil. Pesquisas. 58% dos brasileiros não gostam de dedicar tempo para cuidar das próprias finanças, aponta pesquisa do SPC Brasil e CNDL. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4392>>. Acesso em 10 de jul. de 2018.

SPC Brasil. Pesquisas. 70% dos brasileiros atrasaram alguma conta em 2017, mostra pesquisa do SPC Brasil e CNDL. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4156>>. Acesso em 15 de jul. de 2018.

SPC Brasil. Pesquisas. Brasil fecha primeiro semestre com 63,6 milhões de consumidores inadimplentes, estimam SPC Brasil e CNDL. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4926>>. Acesso em 16 de jul. de 2018.

SPC Brasil. Pesquisas. Cartão de crédito é extensão de renda para 20% de seus usuários, revela pesquisa do SPC Brasil e CNDL. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4725>>. Acesso em 07 de jul. de 2018.

SPC Brasil. Pesquisas. Crédito fácil levou 59% dos brasileiros à compra impulsiva, revela estudo do SPC Brasil e CNDL. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4616>>. Acesso em 15 de jul. de 2018.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.

VIEIRA, Kelmara Mendes; FLORES, Sílvia Amélia Mendonça; CAMPARA, Jéssica Pulino. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **TPA-Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2015.

VILAIN, Juliana Safanelli; PEREIRA, Maurício Fernandes. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 14, n. 3, 2013.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

APÊNDICE 1

Instituição de Ensino Superior	IFPB ()	UFCG ()
--------------------------------	----------	----------

Instrumento de Pesquisa

Este instrumento de pesquisa tem a finalidade de coletar dados relativos ao perfil do respondente e ao tema gestão das finanças pessoais. O público-alvo da presente pesquisa é composto pelos docentes da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Sousa) e do Instituto Federal da Paraíba (Campus São Gonçalo). Trata-se de instrumento de coleta de dados da pesquisa realizada pela discente Kaline do Nascimento Abrantes, do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Sousa, sob orientação do docente Flávio Lemenhe (UFCG – Campus Sousa), para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. A participação é de suma importância para a realização da pesquisa. Quanto a redação da pesquisa, os participantes não serão identificados.

Parte I – Perfil do respondente

I.1 Gênero	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino	
I.2 Idade		_____ anos	
I.3 Estado Civil	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> União estável	<input type="checkbox"/> Casado(a)
			<input type="checkbox"/> Divorciado(a)
			<input type="checkbox"/> Viúvo(a)
I.4 Possui pessoas que dependem de sua renda?		<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
		Quantas?	
I.5 Escolaridade			
<input type="checkbox"/> Superior Completo	<input type="checkbox"/> Pós-graduação →	<input type="checkbox"/> Especialização/MBA	<input type="checkbox"/> Mestrado
			<input type="checkbox"/> Doutorado
I.6 Remuneração líquida mensal como servidor público nesta Organização?			
<input type="checkbox"/> Até R\$ 954,00		<input type="checkbox"/> De R\$ 5.724,01 até R\$ 6.678,00	
<input type="checkbox"/> De R\$ 954,01 até R\$ 1.908,00		<input type="checkbox"/> De R\$ 6.678,01 até R\$ 7.632,00	
<input type="checkbox"/> De R\$ 1.908,01 até R\$ 2.862,00		<input type="checkbox"/> De R\$ 7.632,01 até R\$ 8.586,00	
<input type="checkbox"/> De R\$ 2.862,01 até R\$ 3.816,00		<input type="checkbox"/> De R\$ 8.586,00 até R\$ 9.540,00	
<input type="checkbox"/> De R\$ 3.816,01 até R\$ 4.770,00		<input type="checkbox"/> Acima de R\$ 9.540,00.	
<input type="checkbox"/> De R\$ 4.770,01 até R\$ 5.724,00		Especificar.	
I.7 Tempo de atuação como servidor público nesta Organização?			_____ anos
I.8 Exerce outra atividade profissional remunerada?		<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim.

Parte II – Planejamento e controle das finanças pessoais

II.9 Em relação à gestão de suas finanças pessoais, com qual afirmação você mais se identifica?	
<input type="checkbox"/> Geralmente consigo pagar todas as minhas contas e ainda sobra dinheiro <input type="checkbox"/> Na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas, mas não sobra nada <input type="checkbox"/> Nunca ou quase nunca consigo pagar as minhas contas	
II.10 Como realiza o registro / controle dos ganhos e gastos financeiros?	
<input type="checkbox"/> Não faço nenhum registro ou controle	

- | |
|--|
| <input type="checkbox"/> Faço de cabeça
<input type="checkbox"/> Outra pessoa faz para mim
<input type="checkbox"/> Utilizo caderno de anotações/agenda/no papel
<input type="checkbox"/> Utilizo o extrato bancário
<input type="checkbox"/> Utilizo o extrato do cartão de crédito
<input type="checkbox"/> Utilizo uma planilha no computador
<input type="checkbox"/> Utilizo um aplicativo do celular
<input type="checkbox"/> Utilizo outro meio de registro/controle |
|--|

II.11 Caso realize algum registro / controle mensal dos ganhos e gastos financeiros, como procede?

- | |
|--|
| <input type="checkbox"/> Planejo o meu mês com antecedência anotando os rendimentos e o que espero gastar
<input type="checkbox"/> A medida que o mês vai passando vou anotando os ganhos e gastos, e verifico depois como foi o orçamento
<input type="checkbox"/> Depois que fecha o mês, anoto os ganhos e gastos que tive para saber quanto ganhei e quanto gastei |
|--|

II.12 Caso não realize algum registro / controle dos ganhos e gastos financeiros, por quê não faz?

- | |
|--|
| <input type="checkbox"/> Não tenho o hábito/disciplina de controlar todos os gastos.
<input type="checkbox"/> Acredito que não preciso anotar tudo, apenas a conta de cabeça funciona.
<input type="checkbox"/> Por não ter um rendimento fixo por mês / não saber exatamente quanto ganho por mês / renda variável.
<input type="checkbox"/> Tenho preguiça.
<input type="checkbox"/> Não sei fazer.
<input type="checkbox"/> Já fiz e não acho que ajudou.
<input type="checkbox"/> Não acho importante ou necessário.
<input type="checkbox"/> Outro motivo. |
|--|

Parte III– Endividamento e inadimplência

III.13 Quais as modalidades de crédito você utiliza para aumentar a disponibilidade de recursos financeiros ou para realizar pagamento de prestações / obrigações?

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Cartão de Crédito | <input type="checkbox"/> CDC | <input type="checkbox"/> Cheque Especial |
| <input type="checkbox"/> Crediário (Carnê da loja) | <input type="checkbox"/> Cheque pré-datado | <input type="checkbox"/> Outras modalidades |
| <input type="checkbox"/> Nenhuma modalidade | | |

III.14 Quais os principais compromissos financeiros que você possui?	Estão em dia ou em atraso?	
<input type="checkbox"/> Conta de água / Luz	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Conta de telefone (fixo ou celular)	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Plano de saúde	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Aluguel	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Condomínio	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Escola ou faculdade	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> TV por assinatura / Internet	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Crediário/carnês	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Parcelas a pagar do cartão de loja	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Parcelas a pagar no cartão de crédito	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Parcelas a pagar em cheques pré-datados	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Financiamento de casa própria	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso

<input type="checkbox"/> Financiamento de automóvel (carro, moto)	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Empréstimo em banco ou financeira	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Empréstimo com parentes e/ou amigos	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Cheque Especial	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Crédito Consignado	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso
<input type="checkbox"/> Outros compromissos	<input type="checkbox"/> Em dia	<input type="checkbox"/> Em atraso

III.15 Caso possua compromissos financeiros em atraso, indique quais motivos levaram você a ter esses compromissos financeiros em atraso?

- Os preços das coisas subiram muito, não consigo comprar o necessário/básico com o que recebo
- Tive problemas de saúde
- Tive problemas financeiros em decorrência do falecimento ou doença de alguma pessoa próxima
- Perdi o emprego
- Minha renda diminuiu
- Salário atrasado ou não pago
- Falta de controle financeiro / falta de planejamento no orçamento
- Consegui crédito fácil e acabei gastando mais do que podia
- Emprestei o nome para outros realizarem compras
- A cobrança foi indevida/injusta e não paguei
- Outros motivos
- Não sei informar

Parte IV – Investimentos

IV.16	Você possui investimentos?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
--------------	-----------------------------------	------------------------------	------------------------------

IV.17 Caso possua investimentos, quais das opções abaixo possui?

<input type="checkbox"/> Caderneta de Poupança	<input type="checkbox"/> CDB (Certificado de Depósito Bancário)
<input type="checkbox"/> LCA (Letra de Crédito Agrário)	<input type="checkbox"/> LCI (Letra de Crédito Imobiliário)
<input type="checkbox"/> Fundos de investimento	<input type="checkbox"/> Títulos públicos
<input type="checkbox"/> Ações	<input type="checkbox"/> Imóveis
	<input type="checkbox"/> Outros

IV.18 Caso não possua investimentos, quais razões lhe impedem de tê-los?

<input type="checkbox"/> Não entendo sobre o assunto	<input type="checkbox"/> Não vejo necessidade de investir
<input type="checkbox"/> No momento não tenho interesse	<input type="checkbox"/> Outras razões